



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

CACHOEIRA

Vapor de Guerra

Incorporação: 30 de maio de 1861.

Baixa: 4 de outubro de 1875.

Navio a vapor, de casco de madeira e de caixa de rodas, comprado pelo Presidente da Província do Rio Grande do Sul, pela quantia de 36 contos de réis, à Companhia Jacuí, de conformidade com a autorização que lhe foi dada pelo Aviso de 7 de julho de 1861. Tinha por finalidade servir de Rebocador de Batelões da *Barca de Escavação*, segundo comunicação da Secretaria de Estado de 12 de setembro do mesmo ano.

Tinha as seguintes características: 84 pés de comprimento; 12 de boca; 4,5 de pontal; 4 pés de calado a vante; e 3,5 pés de calado a ré. Era de rodas e sua máquina desenvolvia a força de 40 cv.

Por Aviso de 30 de maio de 1861, foi nomeado seu Comandante o Primeiro-Tenente Domingos Joaquim da Fonseca, sendo substituído, por Aviso de 25 de janeiro de 1862, pelo Capitão de Fragata Manoel Joaquim Correia dos Santos. O Presidente da Província, por Aviso de 25 de novembro de 1863, foi autorizado a montar no *Cachoeira*, nome que tomou naturalmente, da Cidade deste nome situada à margem esquerda do Rio Jacuí, uma peça de artilharia de calibre 6 em rodízio, retirá-lo do serviço da Lagoa Mirim e guarnecê-lo com Oficiais da Armada, maquinistas e praças retirados do Vapor de Guerra *Apa*. Pelo Aviso de 14 de abril de 1864, foi-lhe dada a dotação de 18 praças.

Por Aviso de 16 de abril de 1864, foi nomeado seu comandante o Primeiro-Tenente Clemente de Cerqueira Lima. Em dezembro desse ano, estacionava em Jaguarão. Quando o caudilho uruguaio Basílio Muñoz atacou a Cidade de Jaguarão, em 27 de janeiro de 1865, o *Cachoeira* defendeu aquela cidade, auxiliado pelo Vapor *Apa*. A 30 de janeiro transportou do Rio Grande para Pelotas o Brigadeiro Calderón. A 16 de dezembro, transportava tropas. Era então artilhado com uma peça e guarnecido por 30 praças.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Por Aviso de 17 de março de 1869, foi mandado vender em leilão público; entretanto, o Aviso de 17 de julho do mesmo ano, em vista das ponderações feitas pela Presidência, pois o casco achava-se em bom estado, de conformidade com o laudo da vistoria, autorizou a fazer nele os reparos indispensáveis. Também exerceu seu comando interinamente, de 22 de março a 9 de maio de 1864, o Capitão-Tenente José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

Em 1870, o *Cachoeira* estava em Porto Alegre e teve baixa por Aviso de 4 de outubro de 1875 e foi mandado vender no Rio Grande, em leilão público.